

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 1250; Província, 3 meses 2850; África, Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10250
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1921

A importante missão do futuro Conselho Confederal

A situação em que a Confederação Geral do Trabalho presente mente se encontra é puramente transitória e por isso devemos todos evitar que se prolongue demasiado. Só a força irresistível das circunstâncias obriga que um organismo de tanta importância, que deve agir em harmonia com as resoluções dos outros organismos que o compõem, esteja sendo orientado por uma simples comissão de cinco membros. É demasiada responsabilidade para tão pouca gente que, de resto, comprehende que a natureza da sua missão não pode dar-lhe ensejo de trabalhos de vulto.

Entretanto, esses trabalhos de vulto, que são muitos e variados, são de urgente realização e só poderão ser levados à prática quando o Conselho Confederal, a quem compete deliberar, estiver nomeado e em plena actividade.

Inúmeros são os problemas que hão de tomar a atenção do futuro Conselho, entre eles o da crise de trabalho, que por todo o país está causando milhares de vítimas na classe operária. A Confederação tem o dever de ocupar-se deste problema, colocando-o acima de todos os outros porque a sua importância assim o require.

De todas as províncias, a que maiores privações está passando devido à crise de trabalho é a do Algarve. A Batalha, que ali enviou um redactor para de perto averiguar as condições de vida dos trabalhadores daquela formosa província, descreveu pormenoradamente os horrores da falta de trabalho, que levaram a população laboriosa à situação mais desesperada.

Mas não é só no Algarve que a crise se está fazendo sentir, é em todo o país. Inúmeras indústrias encontram-se completamente arruinadas. A política financeira seguida pelos últimos governos, e que tantos aplausos mereceu de certa imprensa burguesa, foi a causa primordial da presente crise. Todos os aspectos da momentosa questão precisam de ser estudados pela C. G. T. E esta para estudá-los necessita de ter os seus quadros completos, os seus delegados nomeados.

Confiamos absolutamente na benéfica acção do futuro Conselho Confederal e permitem-nos, para bem da organização, recomendar aos organismos aderentes o máximo cuidado e o mais elevado critério na escolha desses elementos que hão de formar o Conselho.

Notas & Comentários

Uma declaração

Escreve-nos o camarada José Maria Ferreira, de Sines, declarando-nos que desgostou por vários factos ultimamente ocorridos, deixaria de ser agente das Juntas A Comuna. O Anarquista e A Aurora, cujas administrações saíram todas as contas. Estará pessoalmente com os ideais que sempre acarinhava, evitando, entretanto, qualquer compromisso de carácter colectivo.

O espírito de aventuras

Narciso Emílio Domingues, soldado n.º 936, do 1.º Grupo de Administração Militar, natural da freguesia de Covas do Mimo, concelho de Vila Nova de Cerveira, tem 27 anos, é analfabeto e quer dar a volta à Europa, o pé, iniciando a longa viagem no próximo dia 3 de Setembro. Já deu uma vez a volta a Portugal, aventura de que se houve com sorte e presteza, visto que tendo o prazo de oito meses para efectuar esse percurso, gastou apenas quatro meses e dias.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Claro-escuro...

O Portugal, órgão do governo, tinha como director o sr. António Claro, que já foi, nesta situação, ministro do Interior. Tinha, mas já não tem. O sr. Claro - escravou, sumiu-se, foi na voragem. Ficou apenas na cabeça do jornal o sr. Boaventura, que é o último monárquico que agora apareceu afastado de fervoroso republicano, o que não impede que a monárquica Epoca o considere seu correligionário. E nós bem sabemos porquê, nós e a Epoca, é claro - claro mas não António...

O Rebate

Uma comissão delegada pelo pessoal deste jornal procurará avisar-se hoje, juntamente com delegados dos Sindicatos Profissionais, com o ministro do Interior, no sentido de ser levantada a suspensão, visto não ser lógico serem prejudicados por uma simples local.

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

AS QUADRILHAS DA FINANÇA

Quem defende os Inocêncios que andaram de braço dado fraternalmente com os homens do Angolo e Metrópole

Ontem mostraram-nos um artigo da *Informação*, que nos havia escapado, sobre o caso Angolo e Metrópole, e no qual aquela gazeta ensaiava há dias uma estranha defesa do Banco de Portugal - que ninguém ousa defender, à exceção dos investigadores que dessa tarefa parece terem sido especialmente encarregados.

Ora, nós, que não defendemos nem o Angolo e Metrópole nem o Banco de Portugal, temos por ambos idêntica consideração. Vimos demonstrando há muito tempo, sem que ninguém provasse que nos enganávamos, que o Angolo e Metrópole é apenas um filho do Banco de Portugal.

Nenhum dos órgãos da Finanças conseguiu ainda inutilizar uma só das afirmações produzidas pela *Batalha*, nem esclarecer a vida escrava desses homens que estão à frente do chamado nosso primeiro estabelecimento de crédito.

Mas a *Informação*, não se atrevendo a medir-se comosco, foi entretanto rabiscando estes períodos:

«Não digam que este jornal, à semelhança de outros, procura insinuar ligações com a quadrilha de moedeiros falsos, porque aqui não se insinua, não se esconde, fala-se alto e claro, sem receios de qualquer espécie. Não gritem mais, não chorrem mais, não digam que a *Informação* está a fazer o jôgo dos burilões do Angolo e Metrópole, porque esse caso é, quanto às ligações e extensão, um caso definido, esclarecido, reduzido aos pronunciados um desses gerentes da família de um juiz do Tribunal da Relação!

Porque se fez tanta porcaria, senhores da *Informação*? E já que desejam ilibar os homens do Banco de Portugal da responsabilidade dos crimes praticados, quanto às emissões de notas de Vasco da Gama, Luís de Camões e outros, à falsificação da escrita (reservas-ouro), à burla da prata a que havemos de fazer muito em breve esclarecedora referência e a todos os crimes e burlas, já que os desejam ilibar, respondam-nos a algumas perguntas inocentes:

Se aquele arrazoado é comosco não se limite a *Informação* a dizer que um jornal insinuou, porque não insinuámos - afirmámos, o que é diferente, mais grave e mais positivo. Sim, afirmámos que entre os homens do Banco de Portugal e os do Angolo e Metrópole houve relações estreitas, negócios lucrativos. Os senhores da *Informação* é que não são capazes de provar que nós mentimos.

Demonstrem os senhores da *Informação* que Alves Ferreiras, Menanos e Crispinianos, não encobriram os responsáveis do Banco de Portugal.

Mas não o demonstram porque isso não é possível. Se o fôsse, há muito que, à ordem do Inocêncio, o antigo membro do Banco de Seguros teria metido na cadeia.

Os dirigentes de *A Informação* afirmam que o seu jornal é de «portugueses, de republicanos e de homens honrados». Levemos a nossa generosidade até ao ponto de concordar com esta afirmação. Falta, entretanto, dizer-se que o referido jornal é também dos homens-cristos - o que não será uma boa informação. Mas admira-nos que,

os jornalistas iam pessoas de representação, sobressaindo-se o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, parecendo-nos ser este lugar de maiores proveitos na imprensa portuguesa... O sr. Sebastião Cardoso foi o intérprete da elegância, meido numa indumentária tão rigorosa como um *in-pac*. Predominou sempre um inalterável espírito de camaradagem, requintado ainda por afinações pessoais que a todos mantinham sem constrangimentos. A recepção foi simples. Os representantes da Sociedade de Turismo e do Casino Peninsular, duas entidades que demonstraram o maior interesse em recomendar a Figueira da Foz, acolheram os visitantes com bastante lhanosa.

Seguiu-se o almoço. Decorreu animado, e na presença de várias senhoras, esposas de jornalistas, que ocuparam vários lugares na mesa de honra. Assistiram o director do Casino Peninsular, sr. Luís da Meireles, e jornalistas da Figueira. O terceiro do Casino executou diferentes trechos de música que, a pesar de tudo, agradaram especialmente aos convidados. Duas artistas estrangeiras, uma cançonista espanhola e uma bailarina francesa - obiveram fartos aplausos.

Pronunciaram-se discursos. O sr. Luís da Meireles saudou os jornalistas de Lisboa e o sr. Alberto Xavier agradeceu. O sr. Matos Figueira saudou afectuosamente

sendo a aludida gazeta de homens honrados, discorda tão abertamente das verdades que temos publicado e com as quais todos os homens honrados estão de acordo.

A gente honrada da *Informação*, fazendo o jôgo dos Alves Ferreiras, Menanos & Crispinianos, pretende reduzir os responsáveis da emissão

clandestina das notas apenas aos

pronunciados na miserável burla.

Não querem ver que entre esses miseráveis se encontram pobres empregados bancários, sem responsabilidades, que nada têm que ver

com um negócio onde agem, como

figuras de maior relevo, os Nortons, os Inocêncios, os Mota Gomes e todos aqueles que, por serem os grandes, tiveram atestados de honestidade passados pela imprensa dos portugueses, republicanos e homens honrados.

Prenderam-se pobres empregados sem cotação e deixaram-se outros, bem protegidos, à solta. Prenderam-se pobres diabos e deixaram-se em liberdade gerentes das firmas de Alves Reis que andaram atuando o Alentejo de notas falsas, trocando-as por cereais, porque um desses gerentes é da família de um juiz do Tribunal da Relação!

Porque se fez tanta porcaria, senhores da *Informação*? E já que desejam ilibar os homens do Banco de Portugal da responsabilidade dos crimes praticados, quanto às emissões de notas de Vasco da Gama, Luís de Camões e outros, à falsificação da escrita (reservas-ouro), à burla da prata a que havemos de fazer muito em breve esclarecedora referência e a todos os crimes e burlas, já que os desejam ilibar, respondam-nos a algumas perguntas inocentes:

Quais as garantias de autenticidade e segurança da moeda nacional?

Como classificar o crime dos três fiscais do governo (governador, vice-governador e secretário geral do Banco de Portugal) que permitiram que a direcção do Banco valorisasse ficticiamente as reservas que possui em seu nome, mas que não legitimamente pertença do portador, que somos todos nós, de cujo suor e miséria sai essa moeda?

Como se justificam as conferências, jantardas e passeatas de Alves Reis com Inocêncio Camacho, Mota Gomes, Ramiro Leão e outros, quando esses homens do Banco de Portugal juraram não o conhecer?

Como explicam a viagem de Paris para Lisboa de Alves dos Reis com Ramiro Leão, ambos aguardados, entre abraços de Inocêncio Camacho, em 28 de Maio de 1925?

Ora se os senhores da *Informação* querem falar «alto e claro, sem receios de qualquer espécie», respondam-nos - não tenham medo de amarrar os homens do Banco de Portugal aos crimes miseráveis de falsificação que impunemente praticaram.

Os jornalistas da Figueira da Foz, sendo este o discurso mais apoiado. Respondeu-lhe o sr. José Ribeiro, redactor da *Voz da Justiça*, o jornal mais antigo da Figueira, que disse das aspirações da formosa cidade e saudou, como camarada, os visitantes.

Realizou-se, em seguida, um passeio à serra da Boa Viagem. Tivemos a companhia dos jornalistas figueirenses, que se mostraram de porte muito distinto. A nós, cabe referir a convivência alegre e espírito de Raimundo Esteves, cujo elevado sentido profissional puderam surpreender. A noite, vieram regressando os jornalistas de Lisboa; e os menos apressados ainda puderam desfrutar a vida nocturna da lin

da cidade.

IMPRENSA
Farmácia Portuguesa

Iniciou a sua publicação a revista profissional de auxiliares de farmácia «Farmácia Portuguesa», que se apresenta muito bem redigida e com um agradável aspecto gráfico.

Auguramos-lhe longa vida.

PREVENÇÃO

Aos compositores tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, tendo conhecimento de que o funcionário público Alfredo Marques, em serviço na Bolsa Pública, andava tentando aliciar tipógrafos para formar um quadro, previne a classe que não deve tomar compromisso com tal indivíduo pois o quadro a formar é para substituir um outro, onde em tempos esteve, e que, devido à sua prepotência e tirania, se negou a trabalhar com ele.

PALAVRAS FINAIS

O tráfico de crianças só terminará quando em Portugal se criar a verdadeira assistência às parturientes e à infância

Já o dissemos e não cansamos de repeti-lo: os interesses das crianças recém-nascidas no hospital de São José só poderão acatular-se organizando-se a verdadeira assistência às parturientes e à infância. Enquanto essa assistência fôr o que é hoje, o vergonhoso mercado da carne humana não desaparecerá. Enquanto houver desgraçadas que tenham diante de si sombria perspectiva de um mau futuro para os seus filhos a venda e a entrega de crianças far-se-há com aquele desafogo que já vimos.

Em Portugal o problema da maternidade é e será por muito tempo insolvel. Há cerca de 15 anos que está para inaugurar-se a Maternidade de Lisboa, instituição que

quase só poderia assistir a algumas centenas - que dizemos! - a alguns milhares de desgraçadas que têm como supremo recurso,

os governos que se têm sucedido nunca

tinham do Destino e por vezes da ingratidão humana?

Depois de registado o rebento - cinco

dias depois da *delivrance* - as desgraçadas são arremetidas para a rua ficando a mercê dos caprichos do Destino. É exactamente neste momento, quando mais se impunha a assistência à parturiente, que ela falta.

Todas as medidas que se tomem não encarando a sério o problema serão meros paliativos, pachos de brato de sôda colocados numa chaga crônica e incurável.

A solução é só uma: criar-se a Maternidade e provê-la de todos os recursos para o regular desempenho da sua alta função.

Essa solução está nas mãos do Estado. Ao Estado, visto que arrecada os fartos

proventos de mil e uma contribuições e impostos, compete a criação e manutenção dessa Maternidade.

As soluções que se tem cuidado de considerar a sério o problema da maternidade, quando este problema exige uma rápida solução.

As assistências às parturientes é uma perfeição, a que existe entre nós. As desgraçadas são arremetidas para uma enfermaria, por sinal das mais sôrdidas, das mais faltas de higiene e ventilação, e ali aguarda o momento difícil do parto. Nascida a criança a pobre mãe se não tem recursos financeiros para manter o filho, deligeceia que é, ou vá parar à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou seja entregue a alguém.

E' um empecilho de que anseia libertar-se, seja em que condições fôr. E se não fizerem assim, como hão-de viver essas pobres vi-

vezas? Pensasse o Estado a sério o problema e já não teríamos que escapar-nos da monstruosidade que é o comércio das crianças, porque ele não existia, porque existiria a verdadeira assistência às parturientes e à infância, como é próprio de um país civilizado.

As assistências às parturientes é uma perfeição, a que existe entre nós. As desgraçadas são arremetidas para uma enfermaria, por sinal das mais sôrdidas, das mais faltas de higiene e ventilação, e ali aguarda o momento difícil do parto. Nascida a criança a pobre mãe se não tem recursos financeiros para manter o filho, deligeceia que é, ou vá parar à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou seja entregue a alguém.

E' um empecilho de que anseia libertar-se, seja em que condições fôr. E se não fizerem assim, como hão-de viver essas pobres vi-

vezas? Pensasse o Estado a sério o problema e já não teríamos que escapar-nos da monstruosidade que é o comércio das crianças, porque ele não existia, porque existiria a verdadeira assistência às parturientes e à infância, como é próprio de um país civilizado.

As assistências às parturientes é uma perfeição, a que existe entre nós. As desgraçadas são arremetidas para uma enfermaria, por s

Em auxílio de A BATALHA DESPORTOS

Transporte	3.788\$41
António Leitão	5\$00
José Rodrigues	2\$00
Constantino M. Dias	5\$00
José Marques	2\$50
José M. Matos	2\$50
Tia Rosa	4\$00
Manuel Nunes	4\$00
Julio Rodrigues	4\$00
Júlio Vicente Durão	3\$00
Francisco Geraldo	5\$00
Jacinto Carreira	5\$00
Jonas Martins dos Reis	9\$00
Severo Octávio Freitas	40\$00
Quete no Sindicato dos Operários Municipais	5\$00
Raimundo Santos	5\$00
João Gonçalves J.	2\$50
Raúl Pinto	3\$ que na Praça Luis de Camões entre estucadores e pintores
Quete aberta em Vila Boim	18\$10
António Gonçalves	21\$20
Manuel José	25\$00
Augusto Ramos	25\$00
António de Sousa	5\$00
Vitor Barbosa	5\$00
Carlos Coelho	5\$00
Carlos Pereira	5\$00
Feliciano de Sousa	5\$00
Eugenio Pereira	5\$00
Carlos Teixeira	5\$00
Olimpio Barbosa	5\$00
Gabriel Servo	5\$00
Patrício Guinot	5\$00
Julio Moura	18\$00
José Vieira	5\$00
Manuel Martins	5\$00
José Antunes	5\$00
Marcelino Ribeiro	5\$00
Augusto Luis	18\$00
Leonel Lourenço	5\$00
Quete aberta em Santarém: Margarida Gomes da Silva, 5\$00; Manuel da Silva, 5\$00; Manuel da Silva (electricista), 5\$00; Joaquim Mendes, 15\$00; Francisco Maria Silva, 5\$00; Frederico Gomes da Silva, 25\$00; Carlos Romeu Trindade, 25\$00; Onofre Silvio Cruz, 5\$00; Manuel Maria da Costa, 25\$00; Uri Piafalo, 15\$00; Um operário, 5\$00; Aurélio Gomes, 15\$00; Júlio Saavedra, 5\$00; Silvestre António, 15\$00; José Costa Teodósio, 5\$00; Francisco Carvalho, 25\$00; Pedro Duarte, 15\$00; I. H., 15\$00; Francisco Peralta, 15\$00; João Ferreira, 5\$00; Júlio M. Costa, 25\$00; D. Costa, 25\$00; José Luis Rosado, 15\$00; António Maria Rosado, 15\$00; Sofia Cardoso, 15\$00; Izidro Fragoso, 25\$00; J. Luis, 15\$00; Luís Duarte, 25\$00; M. Romba, 25\$00; Henrique da Costa Rosa, 25\$00; Benjamin Marques, 25\$00; Manifesto, 7\$00; Diogo Lopes, 25\$00; David Feliciano, 15\$00; N. N., 5\$00; N. N., 5\$00; Soma Quete aberta pelos Operários Corticeiros de Silves: António Botelho, 25\$00; José da Silva, 25\$00; Daniel Santana, 25\$00; José Alexandre das Neves, 25\$00; Manuel do Barreiro, 25\$00; António Jacinto Viana, 25\$00; Narciso Tórreres, 25\$00; José Machado, 25\$00; Francisco Hácio, 25\$00; Joaquim Roberto, 25\$00; João do O', 25\$00; Floriano Marreiros, 25\$00; Manuel Torpes, 25\$00; Joaquim Ricardo, 25\$00; Adão António, 25\$00; José Quintas, 25\$00; Luciano Lázaro, 25\$00; Zéfiro Coelho, 25\$00; Joaquim Prata, 25\$00; João Tomé, 25\$00; José Francisco dos Santos, 25\$00; Carlos Mendanha, 25\$00; Estevam António, 25\$00; José Rosa, 25\$00; António Rosa, 25\$00; António Augusto Simões, 25\$00; José Louzinho, 25\$00; Abel Carrilho, 25\$00; João Tórreres, 25\$00; Manuel Caetano, 25\$00; José Augusto, 25\$00; João Gaudêncio, 25\$00; Manuel Joaquim, 25\$00; Clemente Telo, 25\$00; Francisco da Clara, 25\$00; António Casmiro, 25\$00; Augusto Rato, 25\$00; Joaquim Bandarra, 25\$00; Hilário Vasques, 25\$00; Joaquim Pedro, 25\$00; Francisco Farinha, 25\$00; António Salgado, 25\$00; Caetano Salgado, 25\$00; Joaquim da Silva, 25\$00; Manuel Bandarra, 25\$00; António Rodrigues, 25\$00; João Salgado, 25\$00; Abílio Martins, 25\$00; Francisco Teodoro, 25\$00; Armando Brissos, 25\$00; Fernando Brissos, 25\$00; António Mamenchuk, 25\$00; Gregório do O', 25\$00; Jacinto E. Peniche, 25\$00; Jacinto M. Ferreira, 25\$00; Joaquim Ringel, 25\$00; Jacinto Peniche, 25\$00; José Rodrigues, 25\$00; José António, 25\$00; José Miguel, 25\$00; José Só, 25\$00; João Romão, 25\$00; António Tabita, 25\$00; José Bernardo, 25\$00; António Serra, 25\$00; Manuel Salgado, 25\$00; António de Sousa, 25\$00; Alexandre António, 25\$00; José Costa, 25\$00; Joaquim Cosilo, 25\$00; Mário da Silva, 25\$00; Miguel Matias, 25\$00; Francisco Quinal, 25\$00; António Santana, 25\$00; O Sindicato, 25\$00; A transportar, 25\$00; 4.134\$91	

1 escudo em prata

Recebemos a oferta de 25\$00, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

Aos agentes em atraço

A's pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por carta para liquidar as suas contas em atraço insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

Os novos corpos gerentes do Garçalinhos Foot-Ball Club

Em assemblea geral deste Club, efectuada em 28 de Julho p. f., foram eleitos os seguintes corpos gerentes para a época de 1926-27:

Assembleia geral: Presidente, Fernando Alvaro Almeida Carvalho; vice-presidente, João Antunes Braz; 1º secretário, João do Carmo Miguel; 2º secretário, Luis dos Santos.

Direcção: Presidente, Alberto de Sousa Lino; vice-presidente, Artur Nunes; 1º secretário, João Baptista dos Santos; 2º secretário, Armando Lopes Esteves; tesoureiro, Vítor Marques Lameira; vogais, Carlos Vitor da Silva e António Cabeça.

Conselho fiscal: Pedro de Sá Gomes, Carlos Nogueira, José Henrique das Neves. Conselho técnico: Rufino de Araújo, Carlos Canuto, Filipe Duarte, Armando de Oliveira, Pedro Nunes Pereira.

Uma festa automobilista a favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Jornalistas

Está desportando o mais alto interesse no meio desportivo, a importantíssima festa automobilista que «A Tardes» e o Automóvel Club de Portugal vão promover no próximo mês de Novembro e cujo produto reverterá em favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. Trata-se dum parada automobilista que marcará não só pela parte desportiva, como pela interessante exibição de belos carros que o concurso de «carrossel» permitirá.

Já se encontra constituída a comissão, composta dos srs. Carlos Moniz, presidente da comissão desportiva do A. C. P., e Guilherme Fernandes, comissário desportivo, representantes do Automóvel Club de Portugal; Vasco Calixto, da comissão técnica do A. C. P. e engenheiro Joaquim Salgado, representantes de «A Tardes»; Acúrcio Pereira, e Henrique Vieira, representando a Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Tem o festival automobilístico promovido pela «Tardes» uma prova destinada a senhoras: uma ginkana, que decreto, dado o incremento que o automobilismo feminino tomou ultimamente no país, revestirá uma sensacional importância.

União Foot Ball Lisboa

Acha-se aberta na sede deste club, travessa Conde da Ribeira, 68, a inscrição dos sócios que desejem praticar futebol na próxima época.

Em assemblea geral de 5 de Agosto último, foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Direcção: Presidente, Manuel Eduardo Perestrelo; Vice-presidente, Paulo António Ferreira; Secretário, António Bernardo de Aguiar; Vice-secretário, Joaquim Bazílio; Tesoureiro, José Marques Cardoso; Vogais, Alberto Marques e Guido Gomes Rosa. Conselho fiscal: José Baptista Ribeiro; Pedro Soeiro, José Maria Gomes Rodrigues. Assembleia geral: Presidente, Aníbal Mariz Fernandes; Vice-presidente, Manuel Jacinto; 1º secretário, Artur Alves; 2º secretário, José Alves.

Atletismo

O campeonato internacional do Club Foot-ball «Os Belenenses»

O Club de Foot-ball «Os Belenenses», fez anteontem disputar um campeonato inter-sócios que decorreu cheio de animação e teve os seguintes resultados:

Corrida dos 100 metros. — 1º, Severo Tájago, em 11 s. e 25; 2º, Luís Teixeira; 3º, Belém Rodrigues.

Corrida dos 200 metros. — 1º, Severo Tájago, em 23 s. e 25; 2º, Joaquim Almeida, 3º, Belém Rodrigues.

Corrida dos 400 metros. — 1º, Bengal Reis em 59 s.; 2º Jorge Sousa; 3º, Joaquim Almeida.

Corrida dos 1.500 metros. — 1º, Bengal Reis, em 4 m. 57 s. e 45; 2º, Manuel Acha da; 3º, António Carvalho.

Corrida dos 110 metros, barreiras. — 1º, José Manuel Soure, em 20 s.; 2º, Belém Rodrigues.

Corrida de estafetas, 4X100. — Saino vencedora a «équipe» de «foot-ball» constituída por Severo Tájago, Joaquim Almeida Carvalho e João Dória, em 51 s.

Lançamento do disco. — 1º, Libertino Marques, com 27 m. e 73 c.; 2º, João Dória.

Lançamento do peso. — 1º, Libertino Marques, com 8 m. e 53 c.; 2º, João Dória, com 7 m. e 82 c.; 3º, Luís Teixeira, com 6 m. e 60 s.

Lançamento do dardo. — 1º, Joaquim Almeida, com 32 m. e 80 c.; 2º, Libertino Marques, com 29 m. e 60 c.

Saltos em comprimento. — 1º, Severo Tájago, com 6 m. e 6 c.; 2º, Belém Rodrigues, com 5 m. 76; 3º, João Dória, com 5 m. e 3 c.

Saltos em comprimento para principiantes. — 1º, Francisco Folgado, com 4 m. e 82 c.; 2º, José Ramalho, com 4 m. e 20 c.; 3º, Rogério Sousa, com 4 m. e 6 c.

A realização das provas, saltos em altura e saltos à vara, devem realizar-se em breve em virtude daquela ter sido anulada e da última se não ter podido efectuar.

CICLISMO

A primeira volta do Pórtico realiza-se no próximo dia 19

Sob os regulamentos da União Velocípedica Portuguesa e promovida pelo Sporting e pelo Velo Club do Pórtico realiza-se no próximo dia 19 a primeira volta do Pórtico em bicicleta, tendo como percursos as estradas que circundam a invicta cidade.

Os concorrentes dividem-se nas seguintes categorias: senhoras, militares, infantis, principiantes, fracos e fortes. Os de categorias principiantes, fracos e fortes devem estar filiados individual ou colectivamente na U. V. P.

A prova Lisboa-Caldas-Lisboa foi ganha por Francisco dos Santos Almeida

Realizou-se no passado domingo a prova ciclista Lisboa-Caldas-Lisboa, num percurso de 200 quilómetros.

Para esta corrida, uma das mais rijas, estavam inscritos muitos corredores, entre eles os nossos melhores estradistas.

A classificação geral deu o seguinte resultado:

1º, Francisco dos Santos Almeida, do Sporting Lisboa e Benfica em 8 horas e 36 minutos.

2º, Manuel Rijo da Silva, do Sporting Club Lourinhãense, em 8 h. e 38 m.

3º, António Mil Homens, do Sport Club Escolar Bombarralense, em 8 h. e 41 m.

4º, Augusto Pereira, do Coimbra Futebol Club, em 9 h. e 7 m.

5º, Francisco Matos, do Clube de Futebol os Belenenses, em 9 h. e 13 m.

NATAÇÃO

As provas realizadas no passado domingo

Na doca de Alcântara e perante numerosa

Os estados asiáticos mostram disposições de guerrear o imperialismo europeu

A política imperialista da Inglaterra bressaltou-se ultimamente com a realização do congresso pan-asiático. Ainda que a imprensa europeia, aquela que defende mercenariamente ou não, a política colonial-imperialista de vários estados, não queira reconhecer a importância do acontecimento, a verdade é que o congresso pan-asiático veio revelar um estado de espírito ameaçador da influência dos europeus no Oriente.

Os estados asiáticos estão manifestando um notável desprêzo pela Sociedade das Nações, desde que o seu nacionalismo irracional compreendeu que a famosa instituição mais não é que um recurso do imperialismo britânico. A Sociedade das Nações «europeia-se» agora e terminará por se naturalizar britânica.

E' em benefício da Inglaterra que os estados asiáticos são afastados da Sociedade. A Turquia ficou sem o território de Mossul, a Persia teve de ceder o monopólio do Egito foi rejeitado no célebre or-

ganismo; a África foi partida ao meio; a China teve de submeter contra os estrangeiros; o Japão sentiu-se mal e isolou-se.

Tudo ocorre com a sanção da Sociedade das Nações e para benefício exclusivo da Inglaterra.

A conferência dos estados asiáticos, em Nagasaki, foi o inicio de uma mais forte política anti-europeia, à frente da qual se coloca o Japão, que a nenhuma outra potência quer reconhecer qualquer situação primacial no Extremo Oriente, na Ásia. A conferência assistiram delegados do Japão, da Índia, da China e da Turquia.

Foi unânime a resolução de se criar uma agência internacional de informações, com o objectivo de inutilizar a campanha de falsas notícias subsidiada pelo imperialismo europeu. Os asiáticos também acordaram em exigir dos governos dos seus países a construção de um caminho de ferro transasiático e a abertura de uma universidade em Xangai. A emancipação da Índia foi tema bastante discutido.

Da vila de Maia, seguia hontem para a estação dos caminhos de ferro d'aquela localidade, um automóvel, transportando várias pessoas, quando a meio da estrada, devido uma «derrapagem» foi o veículo chocar com uma árvore, sendo cuspidos os seus passageiros, do que resultou feridos Octávio Amaral, de 32 anos, natural de Lisboa, funcionário da Alfandega, António Amaral, de 34 anos, ambos residentes no largo do Ministro, na Ameixeira, José Piedade das Neves, 30 anos, natural de Loulé, empregado no comércio, Ermelinda Jesus Neves, de 22 anos, natural de Manteigas, residente na calcada do Garcia, 7-1, e Maria Amália de 51 anos, natural e residente em Maia, os quais receberam vários ferimentos nas pernas e múltiplos contusões pelo corpo.

Os feridos seguiram para Lisboa, onde um automóvel da Cruz Vermelha os transportou ao Hospital de S. José, em cujo Banco foram devidamente pensados recolhendo, depois a casa. Consta ter havido um outro ferido que tendo ficado com uma perna fracturada deu entrada no Hospital de Maia.

Outro que vai contra um candeeiro

No Banco do Hospital de S. José, foram pensados e seguiram para casa, Raul do Nascimento 32 anos, escrivário natural de Lisboa residente na rua Senhora da Glória à Praça 27, 2º, que quando seguia n'um automóvel, pela rua 24 de Julho, ao chegar a Santos, foi o veículo chocar com um candeeiro, ficando aquele ferido na cabeça e no rosto. David Moreira Soares, de 34 anos, natural de Baiao, guarda da P. S. P. 1472, residente na rua Miguel Bombarda 50, 4º, que quando seguia n'um automóvel pela calçada do Carriche, o veículo ao desviar-se de uma carroça fez «derrapagem», sendo o guarda cuspido e ficando com

A BATALHA

FERROVIÁRIOS DO ESTADO

A União Ferroviária entregou ao governo uma significativa representação exprimindo a sua discordância com a pretendida alienação ou arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado.

(Continuação do número anterior)

Um Caminho de Ferro que atravessa uma região é sempre origem de riqueza para os povos que a habitam. É a facilidade de comunicações que lhes assegura mais lucrativo arranjo para a sua vida. São novas indústrias que se instalam e novas casas de comércio que se abrem. É emfim a propriedade valorizada e consequentemente mais fortemente contribuída.

E assim os Caminhos de Ferro, constituindo um motivo de bem-estar para os povos, são também — mas indiretamente — uma fecunda fonte de receita. Construindo-os, o Estado promove, como é seu dever, o bem-estar da Nação e lança as sementes de uma boa e segura colheita tributária.

Mas lique-se por ali. Se tenta ir mais longe estanca fontes de riqueza nacional que são simultaneamente fontes de receitas para o herário público e transforma um instrumento de Vida e de Progresso, em motivo de morte e retrocesso.

São leis seguras que todos os economistas ensinam e que nós não temos o direito de ignorar. São realidades palpáveis e inegáveis — nós bem sabemos que V. Ex.^{as} as conhecem — o tempo é direito de esquecer.

Assim nós sustentamos que o Estado não deve ter em mira arrecadar receitas dos seus Caminhos de Ferro e antes deve procurar, dentro das fórmulas de uma boa e saída administrativa, tornar os seus serviços mais perfeitos e mais baratos.

Outro não pode ser o critério de um Estado Moderno cuja finalidade máxima é melhorar e facilitar a vida do seu povo.

Assim pensava Fontes Pereira de Melo ao lançar a sua fecunda iniciativa de ressurgimento económico do país. Assim o

Ora os números dizem o seguinte:

DESIGNAÇÃO	1923-1924	1924-1925	Diferenças em
	Dirrecção	Dirrecção	Relação
	do	do	anterior-1924-1925
Médias dos quilómetros explorados			
Percursos de comboios	27.939.26	2.717.710	503
Recetas do tráfego, líquidas de impostos e de bonus a transportes de mercadorias	40.076.708.04	47.019.106.90	5.942.398.86
Despesas de Exploração	38.226.829.98	41.273.135.02	3.046.305.04
Coeficiente médio da exploração	0.953	0.877	
Saldos da Exploração Positivos	1.849.878.06	5745.971.88	3.896.093.82
A deduzir:			
Cofre de Emolumentos do Ministério das Finanças	237.091.95		
Prestação anual do Tesouro	375.000.00	375.000.00	
Saldos Gerais Positivos a saldar por ganhos e perdas.	1.257.786.11	5.370.971.88	237.091.95

Estes números, cuja autenticidade garantimos, não os inventaram nós. Eles constam dos livros de escrituração dos Caminhos de Ferro cujo rigor desafia o confronto com a escrita mais perfeita das empresas particulares. E estes números acusam um saldo positivo de 5.370 contos, números redondos, a favor do Estado.

E os adidos pagos pelo ministério das Finanças?

Esta pregunta é o argumento máximo dos nossos adversários.

E contudo é bem fácil destrui-los. A admittir que essa despesa deve ser suportada pela Administração dos Caminhos de Ferro nem por isso a nossa afirmação é menos verdadeira. Os adidos custam ao ministério das Finanças 2.800 contos. A diferença en-

(Continua.)

UMA INICIATIVA SIMPÁTICA

Vão reunir-se em conferência as Federações Vinícola, Corticeira e de Conservas para se ocuparem do problema da crise de trabalho

A crise de trabalho estendendo-se a todas as indústrias, afecta particularmente aquelas que vivem da exportação. Eslão nesse número compreendidas as indústrias de conserva, corticeira e vinícola.

Os organismos sindicais destas três indústrias, separadamente, têm estudado o problema concluindo, invariavelmente, por verificar que interessando a solução da crise a maioria indústria só elas em conjunto poderão conseguir uma plataforma que consiga esse desideratum.

Assim o notou a Federação Vinícola numa das suas últimas reuniões tendo, em virtude da conclusão a que chegou, resolvido convocar para a próxima sexta-feira uma conferência das três federações acima numeradas, conferência que terá lugar na sede da Confederação Geral do Trabalho.

Sabímos que fóra Tavares Adão o elemento que dentro da Federação Vinícola mais vivamente defendera a ideia da conferência. Por isso, entrem, quando ocasionalmente o encontrámos, falámos de espaço dessa reunião e dos seus objectivos. Tavares Adão, com profundo conhecimento do assunto disseram largamente sobre ele. Algumas das suas declarações:

— As causas da crise que afecta a indústria vinícola são as mesmas que afectam as indústrias corticeira e conserva. Logo a solução a propor para a primeira será a mesma a propor para as outras indústrias.

— E podes informar-nos quais são essas causas?

— Várias, destacando-se como principais: o elevado prémio de transferências para a metrópole, a falta dum crédito às indústrias referidas, a ausência de um armazém de trem e o exagerado preço das tarifas ferroviárias marítimas.

— De modo que...

— Que só quando se regularizar esse problema o assunto poderá entrar no caminho da solução.

Educação Social
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicada mensalmente

Redacção e administração — *Empresa Literária Fluminense, Límita* — R. dos Rezendeiros, 125 — LISBOA
A venda na administração de A Batalha.

O LIVRO DOS LIVROS...

A patranha bíblica do dilúvio

Os orientais representaram sempre o mal e o inferno numa mesma figura: a serpente. Nos livros dos París, Ahriman, o deus do mal, é chamado *a grande cobra* e *mentiroso*. O *Genésis* chama à serpente tentadora *Aran*, isto é *astuta* o que dâmbém a ideia de um ser ardiloso e enganador. Nos livros cristãos acentua-se mais essa ideia. Satanaz, essa serpente cuja cabeça o Cristo viu esmagada, é denominado *Pai da Mentira*.

Na cosmogonia do Tibet aparecem vestígios mais apagados do mesmo mito, se bem que, como no *Genésis*, lá aparecem os quatro rios. Junto a uma grande árvore estavam colocados quatro rochedos, de cada um dos quais saía o seu rio sagrado. Um deles fazia face ao Oriente, outro ao Sul, outro ao Poente e o último ao Norte, colocados às quatro portas do círculo Zodiacal: os solstícios e os equinócios.

Compreende-se o simbolo. O tempo tem sido constantemente comparado à água que corre. A árvore da vida subsiste enquanto as estações do ano vão correndo, harmonia apena perturbada pelo pecado, isto é pela nossa fragilidade que nos torna fatal a passemos ao mito do dilúvio.

É uma subversão total da terra que Deus ordena para punir os pecados dos homens, isentando apenas Noé e sua família, que se salvou numa barca.

A Caldea, de onde, conforme já vimos, os judeus descendiam por Abraão que de lá emigrara, tinha também o seu Núba, o deus-peixe ou representado sob a forma de um peixe, considerado o *senhor das águas*. Talvez uma representação mítica do primeiro homem que, pela navegação, tenha dominado os mares. Se recorremos à tradição francesa das *Metamorfoses* de Ovídio, feita e anotada pelo abade Banier, aí vemos quão frequentemente os navios eram representados sob formas animais nas fórmulas mitológicas. O *deus peixe* dos caldeus seria pois o representante dos primitivos navegadores. Noé dominando as águas do dilúvio, quer dizer, escapando ao furor das vagas por meio das barcas inventadas, e *movendo-se sobre as águas* como o espírito do outro deus, o *Genésis*.

Após o dilúvio caldaico — pois que também na Caldea teve o seu dilúvio — separaram-se os três filhos de Xisuthro, cada qual deles para seu lado, como fazem no *Genésis* os filhos de Noé, um dos quais, para melhor denunciar a origem caldaica, se chamava *Sem* como um de Xisuthro se chamava *Sim*. Também lá o patriarca se salva do dilúvio numa barca. Também lá, como no *Genésis*, os sobreviventes da catástrofe, pensam em elevar uma torre que lhes sirva de refúgio contra futuros dilúvios, e Deus obsta à temerária empresa, mandando-lhes a confusão das línguas...

Este episódio mitico serve tão só a indicar a fundação das primeiras cidades muradas (a torre), onde é mais fácil escapar à obra assoladora das cheias. Depois as cidades veem gentes de toda a parte, estabelecendo nelas a confusão das línguas...

Também lá, como no *Genésis*, há os gigantes nascidos dos filhos dos deuses e das filhas dos homens.

Para melhor se ver porém a similaridade entre o autor do *Genésis* e da *Bíblia* é a indicação da fundação das primeiras cidades muradas (a torre), onde é mais fácil escapar à obra assoladora das cheias. Depois as cidades veem gentes de toda a parte, estabelecendo nelas a confusão das línguas...

Como poderíamos nós fugir à regra geral se também não fomos belligerantes?

Dessa desorganização que atingiu tanto os serviços do Estado, como as empresas particulares, resultou que o *deficit* dos Caminhos de Ferro do Estado chegou a atingir proporções consideráveis. Mas o mau tempo passou.

(Continua.)

LUTA DE CLASSES

Os empregados no comércio sem trabalho

Os empregados no comércio que há longo tempo se acham desempregados reuniram em grande número, resolvendo entre

o presidente do ministério uma repre

sentação na qual indicam diversas recla

mações e protestam contra o aumento de

mais horas de trabalho por vir prejudicar

grandemente os que se encontram sem

colocação e lançar para a rua maior soma de

vítimas. A assemblea aprovou também um

voto de agradecimento ao Sindicato dos

Empregados no Comércio e Indústria

pela defesa que o inemso tem vindo fazendo em favor da manutenção do horário de

trabalho.

Os tanoeiros de Vila Nova de Gaia declararam a boicotagem

a um industrial

VILA NOVA DE GAIAS, 30.—A crise de

trabalho continua agravando-se, nessa lo

calidade, ao mesmo tempo que o preço dos

gêneros de primeira necessidade se vai ele

vando progressivamente.

Os industriais, a pesar da enorme cr

eação da vida se ter agravado, ainda per

sistem em diminuir os salários, conseguindo

pôr em prática os seus fins devido à in

ércia e à cobardia dos operários.

Os industriais de tanoeiro h

árias se devem filiar todos os grupos

de operários divididos, até agora, por

divergências ideológicas.

O pessoal dos serviços públicos criou

recentemente uma organização especial que

ingressará na Federação dos Empregados

Privados.

Entrando-se na segunda parte da ordem

dos trabalhos, fizeram uso da palavra di

versos camaradas que verberaram acr

emente a atitude dos poderes constituidos que

não têm dado andamento à reclamação do

trabalho diurno, e a maneira criminosa

como os industriais e as empresas de pan

ificação levaram à prática a baixa de salá

rios quando a vida está encarecendo assu

radoramente.

Foi lido um extenso documento dos ca

marados presos do forte de Monsanto, o

qual contém acusações graves contra al

guns indivíduos de grandeza dividida,

pedindo os componentes da assembleia, por

acclamatione, a expulsão desses indivíduos.

Passando-se para a terceira parte da ordem

dos trabalhos, fizeram uso da palavra di

versos camaradas que verberaram acr

emente a atitude dos poderes constituidos que

não têm dado andamento à reclamação do

trabalho diurno, e a maneira criminosa

como os industriais e as empresas de pan

ificação levaram à prática a baixa de salá

rios quando a vida está encarecendo assu

radoramente.

Foi lido um extenso documento dos ca

marados presos do forte de Monsanto, o

qual contém ac